

RÊGO; Caroline Matos de Souza Franco<sup>1</sup>, SECCO; Giovanna Henrique Albagli<sup>2</sup>

## RESUMO

Em 2020, durante a pandemia de COVID-19, foram relatados casos de uma síndrome grave, com manifestações iniciais semelhantes a da doença de Kawasaki, que surgia cerca de 14 dias após a infecção pelo novo coronavírus. Tal condição recebeu o nome de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) associada ao SARS-CoV-2 ou Síndrome Kawasaki-Like. O objetivo do trabalho é relacionar a infecção pelo SARS-CoV-2 e o desenvolvimento da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica, para, assim, elucidar o diagnóstico e o tratamento desta condição. Foi realizada uma revisão de literatura após análise de artigos científicos e métodos comparativos para estabelecer uma relação entre a infecção pelo novo coronavírus e o desenvolvimento da Síndrome Kawasaki-Like. A pandemia da COVID-19 tem impacto com maior gravidade em adultos acima de 60 anos de idade, principalmente naqueles com comorbidades, como hipertensão, diabetes mellitus e obesidade. No entanto, crianças e adolescentes infectados, apesar de geralmente apresentarem formas assintomáticas, leves ou moderadas da doença, podem desenvolver manifestações clínicas exuberantes e graves. Durante a pandemia, foi identificada uma nova apresentação clínica em crianças e adolescentes, possivelmente associada à COVID-19, uma síndrome inflamatória multissistêmica, com manifestações clínicas e alterações dos exames complementares similares às observadas na síndrome de Kawasaki, Kawasaki incompleto e/ou síndrome do choque tóxico. Comparado ao Kawasaki clássico, a SIM-P apresenta um início mais tardio, com média de 9 versus 3 anos de idade. Além disso, febre e astenia são características prevalentes nesse contexto. Essa condição também contempla manifestações gastrointestinais, incluindo dor abdominal, linfadenopatia mesentérica, vômitos e diarreia. O diagnóstico de SIM-P é feito a partir da presença de febre por mais de 3 dias, na ausência de outra causa de inflamação microbiana, com evidência de COVID-19 associados a dois sintomas como exantema, hipotensão ou choque e disfunção cardíaca. A fim de controlar a resposta imune exacerbada, e com base no tratamento padrão para Kawasaki, a Imunoglobulina Endovenosa (IGIV) tem sido utilizada como principal terapia para SIM-P. Outros tratamentos de suporte podem ser associados, como antibióticos, anticoagulantes, corticosteróides, como metilprednisolona, e aspirina. Com o diagnóstico e o início do tratamento precoces, o prognóstico dessa condição parece ser favorável, porém, ainda é necessária elucidação acerca do manejo dos pacientes acometidos por essa grave síndrome. A Síndrome Kawasaki-like possui uma heterogeneidade de manifestações clínicas, o que exige um exame clínico e uma investigação laboratorial criteriosos. Embora ainda seja uma síndrome rara, é importante que a comunidade médica esteja atenta a esse novo fenótipo e seus mecanismos imunológicos para antecipar a identificação dos casos mais graves, evitando, assim, desfechos desfavoráveis. Resumo - sem apresentação

**PALAVRAS-CHAVE:** CRIANÇAS, KAWASAKI, COVID-19

<sup>1</sup> Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, carolmatos.27@hotmail.com

<sup>2</sup> Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, giovannasecco2000@gmail.com